

Hoje mesmo, ele pode obter, com teu patrocínio, a autoridade moral do trabalho para o companheiro, impropriamente julgado inútil; o revigoramento do lar que a privação asfixia; o livro edificante que clareie as trilhas dos que se transviam sem apoio espiritual; o alento aos enfermos desprotegidos; ou a tranquilidade para irmãos atenazados pelos agulhões da penúria que, frequentemente, lhes impõem o desequilíbrio ou a morte, antes mesmo de serem amparados no giro da mendicância.

Dinheiro de sobra é o amigo e servo que a divina Providência te envia para substituir-te a presença, onde as tuas mãos, muitas vezes, não conseguem chegar.

Sim, é possível que, amanhã, outras criaturas venham a escravizá-lo sob intenções inferiores, mas ninguém apagará o clarão que acendeste com ele para a felicidade do próximo, porque segundo as leis inderrogáveis que governam a vida, o bem que fizeste aos outros a ti mesmo fizeste.

(*Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 47)

## Atendamos<sup>78</sup>

165

Quando o Mestre ensinou que não se pode servir simultaneamente a Deus e a Mamom, não desejava, por certo, dividir as criaturas em dois campos opostos, nos quais os ricos e os pobres, os bons e os maus, os justos e injustos da Terra se guerreassem constantemente.

Encontrando um doente, que nos propomos aliviar ou curar, efetuamos imediata separação entre enfermo e enfermidade, atacando a moléstia e protegendo-lhe a vítima.

Ninguém cogita de eliminar socorrendo, ou de matar medicando.

Desse modo, em nos sentindo defrontados pelo avarento, saibamos afastá-lo da usura, despertando-o para a caridade.

---

<sup>78</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Instrumentos do tempo*. Ed. GEM. Cap. "Atendamos, com pequenas alterações".

Se somos chamados a cooperar no levantamento de alguém que se entregou ao vício, ajudemo-lo a soerguer-se com a verdadeira confiança em si mesmo, devidamente restaurada.

Se o Mestre nos pede o concurso amigo, ao lado de um criminoso, busquemos extirpar-lhe as chagas do remorso, restabelecendo-lhe as oportunidades de refazer-se e servir.

Há quem se isole da luta, a pretexto de cultivar a sublimação.

Entretanto, é sempre fácil satisfazer aos imperativos da virtude, onde não há tentações, e não é difícil atender à caridade onde a fartura se revele excessiva.

Colaboremos com o Senhor, em sua Obra divina, acendendo luz na sombra e oferecendo o bem ao mal, a fim de convertermos a animalidade primitiva em humanidade real.

Nada existe na Criação de Deus sem uma “boa parte”.

Esforcemo-nos por desenvolver os menores princípios de elevação, que nos felicitem o caminho, buscando nas almas, por mais aparentemente transviadas ou infelizes, a “parte melhor” de que são portadoras e, embora movimentando os nossos recursos entre os grandes expoentes do erro e da maldade, da desordem e da indisciplina, do delito e da viciação, estaremos realmente a serviço do Senhor, que nos confiou, com o aprendizado da Terra, a nossa gloriosa oportunidade de aperfeiçoamento e de santificação.

(*Reformador*, set. 1953, p. 208)

166

## Diante da posse

(*Seguindo juntos*. Ed. GEEM. Cap. 19)<sup>79</sup>

<sup>79</sup> Vide nota 9, p. 27.